



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **20/08/2018**

Aprovado em: **21/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.05.08>

REFLETINDO A IMPLANTAÇÃO DO PNAIC/EDUCAÇÃO INFANTIL EM ARACAJU: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.
REFLECTING THE IMPLEMENTATION OF THE PNAIC / CHILD EDUCATION IN ARACAJU: A CONTINUED TRAINING EXPERIENCE FOR TEACHERS OF CHILD EDUCATION
REFLEXIÓN DE LA IMPLANTACIÓN DEL PNAIC / EDUCACIÓN INFANTIL EN ARACAJU: UNA EXPERIENCIA DE FORMACIÓN CONTINUADA PARA DOCENTES DE LA EDUCACIÓN INFANTIL

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

JULIANNA BRITTO OLIVEIRA SANTOS

RESUMO

Mediada no espaço escolarizado, a Educação Infantil movimentar-se continuamente para a manutenção de suas particularidades em respeito as perspectivas do desenvolvimento integral das crianças por ela atendidas. A formação continuada t complementação e desenvolvimento profissional dos docentes, discutindo e construindo conhecimentos teórico-metodológicos que reconheçam a criança e suas especificidades no processo ensino-aprendizagem. Este trabalho objetiva refletir a execução do PNAIC/EDUCAÇÃO INFANTIL enquanto experiência de formação continuada para os professores da Educação Infantil nas escolas municipais de Aracaju-SE.

Palavras Chaves: Educação Infantil. Formação continuada. PNAIC/PRÉ ESCOLA.

ABSTRACT

Mediated in the schooled space, children's education continually moves to maintain its particularities in respect of the prospects of the integral development of the children it has attended. Continuing training has strengthened the complement and professional development of teachers, discussing and constructing theoretical-methodological knowledge that recognizes the child and its specificities in the teaching-learning process. This work aims to reflect the implementation of PNAIC/child education as a continuing training experience for children's education teachers in the municipal schools of Aracaju.

Keywords: Early Childhood Education. Teacher training. PNAIC / PRE SCHOOL

RESUMEN

Mediada en el espacio escolar, la educación de los niños se mueve continuamente para mantener sus particularidades respecto a las perspectivas del desarrollo integral de los niños a los que ha asistido. La formación continuada ha fortalecido el complemento y el desarrollo profesional de los docentes, debatiendo y construyendo conocimientos teórico-metodológicos que reconocen al niño y sus especificidades en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Este trabajo tiene como objetivo reflejar la implementación de la educación PNAIC/infantil como una experiencia de formación continua para los docentes de educación infantil en las escuelas municipales de Aracaju.

Palabras Claves: Educación Infantil. Formación de profesores. PNAIC / PRÉ ESCUELA

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil na atualidade, ocupa espaço de estruturação de seus sentidos enquanto Educação Básica. Também para esta 1ª etapa, as pesquisas em educação que visam refletir e reordenar a qualificação da oferta educacional no Brasil tem-se constituído coro sobre a legitimidade da urgente atenção precípua a formação dos docentes como mecanismo de superação das mazelas educacionais, visando dirimir seus resultados insuficientes e reorientar novas práticas proficientes de educação no âmbito escolarizado.

Tal realidade se expressa entres leis e metas em documentos como a LDBEN (1996), o PNE (2014), BNCC (2017) entre outros, que, baseiam e orientam o Sistema Educacional Brasileiro. Em colaboração a tais discussões, foi-se instituído em 2012 um Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que traz entre outras intenções e ações, a estruturação de um programa de formação continuada que envolvendo a perspectiva de formação em contexto, estruturando-se para institucionalizar a discussão e orientação aos professores em pleno exercício de aspectos relevantes ao desenvolvimento das múltiplas linguagens, no âmbito de sua atuação.

Inicialmente concentrava-se no apoio ao desenvolvimento da lecto-escrita, e matemática, adotada para as séries iniciais do ensino fundamental. Em 2017, as discussões sobre a necessidade de

ampliar e diversificar a participação das crianças e suas especificidades ao ambiente leitor que o mundo entoa, o PNAIC trouxe para seu formato os professores da educação infantil, considerando-a etapa primeira da educação básica e com importância ímpar para a dinamização da leitura do mundo dos indivíduos em sua trajetória escolar.

Seguido da estruturação legal, faz-se imperativo observar, conhecer e refletir quais mecanismos postos na implementação e execução deste programa para refletir seu impacto na melhoria da qualidade educacional em questão. Tendo esta problemática como norte, este projeto estrutura-se com objetivo de conhecer as especificidades da implantação do PNAIC/EDUCAÇÃO INFANTIL (Programa do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa) realizada para os docentes atuantes nas escolas de educação infantil no município de Aracaju, capital sergipana. Quais impactos do programa PNAIC/EDUCAÇÃO INFANTIL, como um programa de formação continuada para professores atuantes nas escolas de educação infantil no município de Aracaju, estado de Sergipe

A pesquisa constituir-se-á de cunho qualitativo, defendida por André (1995, p.17) afirmando que “o foco da investigação deve se centrar na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações.” E, parafraseando Dilthey, ela argumenta que “para compreender esses significados, é necessário colocá-los dentro de um contexto”.

Fortalecida sob bases qualitativas da pesquisa participante, orientadoras deste estudo de caso e de seus métodos corroborativos, a pesquisa desdobra-se através da observação, questionários, entrevista e descrição de trechos dos encontros realizados. Tais mecanismos de captura do fenômeno serão realizados em tempos e espaços destinados a implementação do programa onde será estabelecido como população amostral os professores partícipes do programa PNAIC/EDUCAÇÃO INFANTIL executado pelo município aracajuano.

A questão enfocada permeia-se pautada na necessidade da formação continuada como princípio reflexivo da qualificação profissional, bem como sua oferta qualitativa constitui recurso imperioso na construção da identidade docente do profissional atuante da educação infantil brasileira.

1. Formação continuada: caminhos ao encontro da infância

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, porta inicial de educação coletiva dos cidadãos do mundo, tem-se recrudescido em importância no âmbito da educação nacional brasileira. Vários estudos nacionais e internacionais que apontam como etapa importante no desenvolvimento do indivíduo, por meios de seus planejamento e execução de atividades e experiências estimuladoras fincam estruturas positivas para o desenvolvimento integral e gradativamente proficiente nas relações com o saber, que aqui se retrata de modo institucionalizado nos tempos e espaços da educação coletiva, na escola.

Este pensamento que entoa, no âmbito educativo traz uma necessidade de reflexão da historicidade da educação para a infância, e com esta uma ação reflexiva sobre os profissionais que atuam nesta etapa. Busca-se uma precípua reestruturação de sua identidade e perfil através do papel inovador que a necessidade solicita.

A formação pautada na irreflexão torna-se precária e despida de sentido, segundo Kishimoto (2002,p.107)

desde tempos passados, acumulam-se os problemas na formação, em decorrência da pouca clareza do perfil profissional desejado nos cursos de formação propostos. As contradições aparecem nos cursos amorfos, que não respeitam a especificidade da educação infantil.

Diante de questões práticas e qualitativas necessárias as especificidades da educação para infância, tem-se discutido variadas formas de implementação de formação continuada destes profissionais como meio de garantir-lhes o direito de efetivo conhecimento, participação e promoção de uma educação infantil coerente, promotora e qualitativa para seus partícipes.

Como ação inovadora no âmbito formativo, o MEC (Ministério da Educação do Brasil) instituiu em 2017, uma ampliação de formação contínua de cunho nacional que abarca a educação infantil e seus respectivos docentes, sendo em caráter de colaboração com estados e municípios visando equacionar os esforços numa estruturação de formação continuada nacional para orientar a atuação deste nos espaços escolares em condicionamento as leis vigentes nesta pasta. A formação em contexto tem trazido uma nova perspectiva no âmbito da formação continuada pois possibilita uma via de reflexão no 'in loco' em um ciclo permanente de retroalimentação. Como afirma PIMENTA (2012, p.33), a formação docente constrói-se "a partir da re-elaboração constante dos saberes que nas instituições escolares em que atuam".

Esta formação, organiza-se de modo pontual para a ampliação das perspectivas da "Leitura e escrita na Educação infantil", estruturando-se em perspectivas de estudar e discutir as especificidades da educação no entorno destes eixos

Cultura, infância, linguagem, interação, subjetividade, assim como educação, docência, leitura, escrita, literatura, entre outros, são conceitos cujos significados e inter-relações serão explorados no decorrer do curso, buscando desvelar seus sentidos nas ações das professoras junto às crianças que frequentam a Educação Infantil, incluindo os bebês. (BRASIL, 2016, Caderno 0, p.13)

Com viés norteador a formação continuada através do programa do PNAIC/EDUCAÇÃO INFANTIL trás como carro chefe a formação em contexto, onde a condição é a participação de docentes em pelo exercício na educação infantil vislumbrando uma ponte entre sua atuação no cotidiano (práticas) e a reflexão sobre estas (teoria), no objetivo conceitual de interligar habilidades e competências, na edificação da identidade reflexiva no profissional na educação infantil. Parafraseando Shon (1992) a necessidade da reflexão como base de um saber-fazer consolidado pela análise, reflexão e redirecionamento da própria ação cotidiana é a base do profissional reflexivo apto para atuação proficiente e qualitativa no âmbito de sua atuação.

O programa se estrutura com carga horária de 120 horas certificados pelo MEC, com por eixos temáticos : Ser docente na educação infantil; ser criança na educação infantil; Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil; Bebês leitores e autores; crianças como leitoras e autoras; currículo e linguagem na educação infantil; livros infantis ; Diálogo com a família .

Nesta estruturação inicial, em regime de pacto colaborativo existe a formação em instituição federal de coordenadores e formadores locais que irão estudar e gerenciar o programa através da estruturação do curso, dinamização de material, organização física e metodológica e realização de inscrições e execução das formações para coordenadores pedagógicos e professores atuantes na educação infantil do município pactuado. Esta estrutura e orientação em nível nacional constituiu base para a implementação nos municípios que aderiram, em Sergipe, houve adesão de 34 municípios.

É consenso entre pesquisadores a existência de uma lacuna entre a formação inicial, suas discussões gerais e prioritariamente teóricas e as necessidades diárias urgidas na prática do cotidiano escolar, o que demanda aos profissionais da educação uma formação de caráter permanente, contínuo e contextualizado, capaz de unir as experiências teóricas e práticas na construção de competências e habilidades necessárias ao profissional docente.

Na construção da identidade docente é necessário a construção de saberes e fazeres condizentes com o papel docente reflexivo Como no esclarece TARDIF (2012,p.230)

Ora, um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir de significados que ele mesmo dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

1. PNAIC/PRÉ-ESCOLA: Construindo espaços de formação docente na Educação Infantil.

A pesquisa se constituirá de cunho qualitativo, fortalecida através da pesquisa participativa que segundo André(1995, p.18) se expressa por “ênfatar os aspectos sujeitos do comportamento humano e preconiza que é preciso penetrar no universo conceitual dos sujeitos como e que tipo de sentido eles dão aos acontecimentos e interações sociais que ocorrem na sua vida diária”.

Pautadas dentro de seus métodos colaborativos, que se estruturação através da observação, questionários, entrevistas, compreendida segundo estudo de caso que determina que “ao selecionar uma determinada unidade, e compreendê-la como unidade” (ANDRÉ, 1995 ,p.31)

Serão realizados em tempos e espaços destinados a implementação do programa onde será estabelecido uma população amostral mediante os professores partícipes do programa PNAIC/EDUCAÇÃO INFANTIL executado pelo município aracajuano, no período de Março a Julho em que se estabeleceu o descrito programa.

Nesta perspectiva esta pesquisa aproxima-se dos docentes, compondo espaço de escuta e inter-relacionamento dos métodos de observação e formação do processo formativo contextualizando e promovendo entendimentos sobre os significados atribuídos, impactos observados, e desafios alçados na realização desta vivencia formativa, permitindo evidenciar e identificar participantes do PNAIC/ EDUCAÇÃO INFANTIL no município de Aracaju, conhecendo a estrutura e organização de implantação do programa para os professores da educação da rede pública municipal, bem como discutindo e refletindo questões que emergem deste movimento.

3.1. Descrever a execução do programa para os docentes atuantes na educação infantil.

O curso iniciou com a divulgação e inscrição dos docentes interessados, sendo organizados aos sábados com carga horária de 08 horas diárias. Inicialmente iniciava se com a exposição de momentos de interação dos participantes em apresentações artísticas, cotação de histórias e/ou palestras sobre o eixo temático da semana.

Os encontros aconteceram nos dias de sábado, nos períodos de maio e junho do ano de dois mil e dezoito, nos turnos manhã e tarde, em local escolhido pela instituição formadora e apresentado aos participantes inscritos.

As inscrições foram disponibilizadas em ambiente virtual alimentado pela equipe formativa e, através de contato direto das escolas junto a secretaria municipal de educação. A condição de participação foi o interesse apartir da temática e cronograma apresentado sem caráter obrigatório aos docentes, no entanto a carga horária do curso foi aproveitada como parte do Programa Horas de Estudos² promovido pela secretaria municipal de Aracaju, prevista em lei no Plano de carreira dos profissionais de ensino de Aracaju.

Na sua estruturação, as oficinas foram organizadas por caderno¹ e sua temática, dentro deste parâmetro eram ordenadas as rotinas da formação que orientou-se por momento de leitura de textos sobre a temática; 2º momento uma dinâmica de integração e estimulação aos saberes prévios dos docentes sobre a temática; 3º momento a apresentação de slides com conceitos e pontos teóricos defendido pelo programa para leitura individual e coletiva, bem como ação reflexiva dos docentes observando sua realidade; 4º momento o docente era convidado através de atividades e dinâmicas variadas de reflexão das temáticas abordadas, estruturando e apresentando situações e atitudes vivenciadas ou projetadas para aplicação do conhecimento na prática cotidiana; 5º momento sempre orientou uma atividade para casa/escola envolvendo a aplicação das situações e atitudes planejadas mediante a temática trabalhada, e no 6º momento uma confraternização entre os participantes com musicalização e retomadas de pontos de dúvidas sobre as atividades desenvolvidas. No encontro seguinte houve sempre no início uma síntese do tema abordado no encontro anterior através de um relator/participante escolhido ou indicado pelo grupo.

Como este programa tem por finalidade o fomento de conhecimentos relacionados a leitura e escrita e, esta modalidade em específico na Educação Infantil houve uma preocupação constante em favorecer os encontros com leituras, equipamentos multimodais, produções práticas constituídas em oficinas para dinamização dos recursos pedagógicos, e a discussão das concepções de leitura, escrita e criança e docência na educação infantil. Tais pontos entrelaçados configuram um movimento ímpar de reflexão de como a educação infantil tem tratado seus atores: crianças e docentes e, como desvelar a temática da leitura e escrita nesta etapa, discutindo as relações constitutivas do processo ensino-aprendizagem.

Uma das características fundamentalmente estabelecida desde o planejamento das atividades até o acolhimento dos docentes, foi a imperiosidade de discutir o conceito de infância e o atendimento a ela escolarizado na educação infantil. A criança como um ser social, que pensa, reflete e integra o mundo com seus significados e sentidos é uma reflexão ainda pouco difundida nos ambientes escolares pautados no disciplinamento e padronização de comportamentos. Esta criança como pessoa em desenvolvimento exige uma gama de experiências sociais que a possibilitem a participação ativa em seu processo de desenvolvimento em consonância ao respeito de suas particularidades para o estabelecimento significativo de suas construções como ser integral.

O docente atuante da educação infantil tem constantemente o desafio de refletir e mediar as aprendizagens demandadas do currículo inter-relacionando as especificidades da criança e suas relações significativas de aprendizagens. Isto se apresenta de diversas formas, principalmente com a inexplorada diretriz que trazem as interações e brincadeiras como eixo da educação infantil, no entanto esta normatização carece de perspectivas, entendimentos e ações efetivas para seu estabelecimento.

Neste ponto vale ressaltar a insuficiência de discussões e formação a cerca das especificidades da educação infantil enquanto 1ª etapa da educação básica. É percebido nas narrativas dos docentes um distanciamento entre o entendimento de como as especificidades propagadas de educação para infância se efetiva na execução das atividades cotidianas, por desconhecer mecanismos que vão além das letras normativas que historicamente solicitaram a formatação desta etapa educacional.

Alguns pontos dentro da educação infantil necessitam de amadurecimento conceitual e prático entre docentes e comunidade escolar no sentido de desvelar e relacionar seus aspectos colaborativos com o fazer educativo na educação para a infância.

Entre estes, o ensino relacionado a leitura e escrita constituem pontos de divergências e indefinição, pois seu relacionamento com as crianças ainda somam práticas de que somam graus de incompreensão de sua dimensão e variedade de estratégias e as tradicionalmente instituída ao ensino fundamental. O trabalho de aproximação da criança pequena com a leitura e escrita e suas

variedade de estratégias significativas é ponto que exige estudo, diálogo, troca de dúvidas, construção e realização por parte dos profissionais da infância, e aqui este movimento solicita uma flexibilidade sobre entendimentos de infâncias e suas peculiaridades. O que apresentar de leitura e escrita aos leitores de mundos ampliando e ressignificando suas significações, projetando sua importância como ponto de constante diálogo com os mecanismos de aquisição formal da língua. Como vê a criança como leitora desde seu nascimento, enquanto bebê que lê o mundo, as pessoas, os sentimentos, o ambiente e estabelecer relações e relacionamentos com a cultura de que é parte. Nesta perspectiva, a leitura na educação infantil amplia sua significação, bem como as estratégias de promover encontros, favorecer envolvimento da criança e o universo leitor, desta maneira a leitura e escrita se despoja do tabu que limita na educação infantil, pelo contrário amplia suas ações, entende suas definições, promove experiências e vivências que respeitem a particularidade na educação para a infância.

Nesta reflexão muitas queixas docentes sobre cobranças de antecipação do ensino fundamental, ausência do sentido de atividades desconectadas foram emergindo nas falas docentes o que evidenciam o distanciamento dos mecanismos de formação docente às especificidades da educação infantil, onde a dúvida, e a necessidade formativa abre espaço para ações desconectadas que não tenham como eixo a leitura e escrita como componente que respeite o desenvolvimento infantil.

Estas relações e definições travadas no âmbito da infância promoveram uma discussão sobre as relações do processo de ensino aprendizagem no âmbito da escola de educação infantil e o repensar o papel docente nestas relações.

Durante a realização do encontro, vários depoimentos foram coletados através de entrevistas semiestruturadas buscando acompanhar a compreensão dos docentes das temáticas trabalhadas, opiniões e conceitos apreendidos e mecanismos utilizados. Após a realização dos encontros, foi apresentado um questionário e realizado a coleta de depoimentos dos cursistas sobre a relevância das discussões tratadas neste programa de formação. Em sua atuação enquanto docente da educação infantil. Alguns pontos foram levantados enquanto orientação desta avaliação e os depoimentos foram franqueados através da participação e temática escolhida para ser discutida pela participante e pelo grupo constituído para esta formação.

3.2 Compreender impactos do programa enquanto meio de formação continuada para atuação na educação infantil de Aracaju-Se;

Os docentes inscritos no curso foram questionados quanto à sua formação. Analisou-se que 60% dos professores possuem formação em nível superior completo, sendo que entre estes 37% em especialização concluídas e em andamento (nenhuma específica na Educação Infantil), e 3% com Mestrado em educação.

Entre os participantes, 80% atuam na pré-escola compreendendo atendimento entre 4 a 5 anos e 20% com atendimento a creches compreendendo atendimento entre 1 ano a 3 anos (algumas turmas ordenadas parcialmente).

Mapeando o tempo de trabalho dos docentes na educação infantil observou-se que estes declaram 30% com de 1 a 3 anos de experiência; 36% de 5 a 10 anos; 13% de 11 a 15 anos, 13% com entre 16 anos a 20 anos, 8% com acima de 20 anos.

Diante de questões sobre os propósitos motivados para a inscrição e participação no curso PNAIC os 90% dos docentes expressaram desejos de discutir e apreender questões que aprimorem sua atuação enquanto docente na educação infantil, demonstrando interesse no entendimento desta etapa educacional e motivação para aprofundar conhecimentos concernentes à sua prática pedagógica cotidiana.

No conjunto de questões que questionou-se sobre as contribuições trazidas a você pelo curso, 80% afirmou as temáticas trouxeram enriquecimento das concepções e práticas docentes e, segundo o Docente 02 “ os encontros possibilitaram ricos momentos de estudos, discussão , troca de experiências e discussões sobre pontos relacionados as crianças na escola de educação infantil”. Partindo da temática primária da leitura e escrita na educação infantil, outros pontos foram foco de respectiva consideração principalmente o papel do docente na educação infantil bem como o respeito as especificidades da educação infantil no atendimento escolarizado da infância.

Muitas questões se inter-relacionam, e o anseio dos docentes extrapolam as temáticas pretendidas e materiais planejados. Nas entrelinhas os docentes atuantes na educação infantil clamam respeito ao trabalho realizados, demonstram insegurança perante as outras etapas educacionais e declaram esforço e desconhecimento de como operacionalizara educação infantil na atualidade pedagógica.

Nas questões relacionadas a avaliação da qualidade do material do curso 80% aprovaram a metodologia e os materiais disponibilizados no enquanto, 20% indagaram por que o material de estudo era disponibilizado em PDF, de modo virtual. Sendo que este é característica do programa que não disponibilizou os cadernos de modo integral, no entanto para minimizar esta problemática foi consenso entre os formadores a socialização dos cadernos de modo virtual, bem como os slides, textos, músicas, dinâmicas e recursos orientadores de práticas através dos e-mail, bem como, grupo formatado através do WhatsApp construído[HB1] para este fim. Foi recorrente a solicitação dos docentes sobre a materialização das temáticas discutidas. O desejo por conseguir entendimento e praticidade das abordagens demonstram a necessidade de orientação que vença os muros das teorizações e adestrem o universo do cotidiano. Esta característica da formação em contexto trazidas neste programa aproximaram o desejo dos docentes e as metodologias estruturantes das práticas realizadas durante este processo formativo.

Segundo os critérios, foi solicitado uma avaliação enquanto docente/participante do processo formativo, onde 90% dos docentes afirmaram ter participado com empenho e zelo nas atividades propostas e apresentadas pelos docentes/participantes do curso. Segundo a Docente nº 20 “as atividades são realizadas prazerosamente, pois é o nosso próprio trabalho do dia-a-dia”, e a docente nº 13 expressa que “na realização das atividades, damos cara a tapa, pois não temos certeza se agimos certo sempre”. A disposição e dedicação dos docentes foi ponto relevante para caracterização do espaço formativo como local de troca. Muitas anseios foram socializados, bem como muitas iniciativas e experiências individuais foram socializadas evidenciando que mesmo de modo solitário existe um desejo de realização por parte dos docentes, e se efetiva a necessidades de dinamização de outros espaços que possam ouvir e refletir com o docente e seus pares suas ações e atualizações frente ao atendimento a infância. Como nos dia a professora 03 “ precisamos de mais cursos como estes, espero que de algum modo ele continue”.

Percebe-se que há tempo que a formação dos docentes da educação infantil são negligenciados, segregados a ações e posturas solipistas, onde o caminho é por vezes solitários, impressos em modelos de tentativa e erro, esta atitude por conta das instituições mantenedoras são na verdade um abandono velado, descaracterizado sob o véu de uma suposta autonomia.

Nos quesitos relacionados a avaliação do espaço físico, os docentes afirmaram já conhecer o espaço analisando de forma positiva o local escolhido pela unidade formadora, no entanto algumas ressalvas foram apontadas como : local sem refrigeração e cadeiras inadequadas/desconfortáveis para formação, pelo tem porque ficavam nesta. Saliento que o local era escola municipal e as salas eram construídas para atendimento de crianças em seu ensino fundamental.

O questionário buscou de modo basilar avaliar o contexto da formação bem como compreender os sentidos e significados construídos no decorrer deste pelos docentes/participantes, no entanto não se constituiu momento único de escuta, e muito se foi possibilitado no cotidiano formativo que imprimiram

as concepções e sentimentos despertados e possibilitaram troca dentro do âmbito das ações docentes na educação infantil.

1. Considerando o PNAIC/PRÉ ESCOLA enquanto vivência formativa.

A construção da Educação Infantil traz como escopo a busca da legitimação desta etapa enquanto sua importância na promoção do desenvolvimento das crianças pequenas no recrudescimento de sua formação enquanto ser social.

O nascimento, bem como a reestruturação dos tempos e espaços, concepções metodologias da educação para a infância tem sido forjadas com o movimento interlaçados dos docentes que nela atuam. A construção desta etapa tem ao longo da história discutindo papéis, discutindo estruturas e objetivos que dinamizam estratégias e resultados da sua constituição proficiente.

A institucionalização da infância significa um duplo movimento: a compreensão dessa etapa da educação como um direito da criança, portanto, a ampliação da oferta para atender à demanda como parte de uma política para a infância, e a ressignificação de suas funções, práticas, rotinas, objetivos, formação dos profissionais etc. (KRAMER, 2005.p.210)

Observando o contexto de ingresso dos docentes na educação infantil observa-se que na maioria adentra este âmbito educativo desconhecendo as suas especificidades, desde que as seleções e concursos para ingresso não solicitam formação específica para sua atuação, ficando a instituição mantenedora a tarefa de acompanhar o desenvolvimento profissional destes agentes e sua gradativa especificidades no trato das necessidades do contexto educativo que este está lotado.

A formação continuada é mecanismo de possibilitar ao docente uma aproximação com seu objeto de estudo e trabalho. Através desta aproximação é que é possibilitado ao profissional aprofundado debate e entendimento das particularidades do seu contexto profissional.

Através destas discussões, o PNAIC/PRÉ-ESCOLA possibilitou a reflexão de anseios e aproximações de discussões nascidas no âmbito das escolas de educação infantil e as normativas e diretrizes trazidas em forma de lei pelos órgãos e instituições mantenedoras sobre o movimento do ensinar e aprender na educação infantil.

Sendo Aracaju, no estado de Sergipe, um dos municípios pactuaram a formação do PNAIC/PRÉ-ESCOLA, esta experiência possibilitou entre seus docentes/participantes e docentes/formadores um espaço de repensar esta etapa educacional a partir de pontos cruciais de seu envolvimento e desenvolvimento enquanto profissional da educação.

As discussões travadas no âmbito deste processo formativo evidenciaram a necessidade de espaços de formação continuada que possibilitem a escuta dos docentes e um constante e contextualizado movimento de formação deste em perspectivas de discussão e relacionamento com as situações práticas, de dúvidas e anseios orientados da ação docente frente às especificidades da educação infantil, possibilitando-os uma reflexão consciente de sua prática e as particularidades advindas do trabalho com crianças pequenas.

Ficou evidenciado que a falta desta formação tem acarretado aos docentes posturas e atitudes desconexas, numa busca por replicar atitudes e planejamentos visando atender às necessidades e anseios de outras etapas educativas, ou até mesmo de ações que perpetuam a característica assistencialista de que a educação infantil foi palco na história da educação brasileira.

Nesta amalgama de sentimentos e significados a identidade do docente atuante na educação infantil

tem afastado das necessidades do seu cotidiano, pois não se faz claro os aspectos que são necessários para um trabalho que desenvolva as capacidades e possibilidades da criança pequena no âmbito escolarizado que respeite suas características de sujeito social que de modo ativo age no seu contexto, em suas experiências de modo significativo.

Nas falas docentes, bem como nas tuas atitudes, queixas e emergem um desejo de consolidação de formações que o aproximem da sua identidade profissional através de discussões que os envolvam em discussões teóricas, metodológicas que possibilitem uma superação da educação infantil como local de guarda de crianças ou de antecipação do ensino fundamental.

E nesse processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos. Esses saberes constituem-se ao longo do processo escolarizado dos cursos de formação e na prática profissional. São decorrentes do enfrentamento dos problemas da prática.(ROMANOWSKI. 2007,p.56)

Para os docentes que atuam na educação infantil a profissionalização de sua atuação é mecanismo de respeito a sua profissionalidade baseada em conhecimentos e ações que são legítimas, verdadeiras, proficientes e de fato promovam discentes e docentes no aprimoramento de sua relação frente os processos educativos de que são elementos de troca, de desenvolvimento.

[HB1]

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (2014-2022). Brasília, 2014.

_____. Ministério da Educação. DECRETO Nº 6.094, DE 24 DE ABRIL DE 2007. **Disponível em:** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm> **Acesso em 02/02/2018.**

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Caderno de apresentação. 1ª Ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Caderno 01/ Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender. 1ª Ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo de Afonso. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

KUHLMANN JR., Moisés. Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica.

Porto Alegre: Mediação, 1998.

KRAMER, Sônia (org). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

ROMANOWSKI, J.P. Formação e profissionalização docente. 3ª Ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

SCHÖN, D.A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 14.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

TARDIF, M. LESSARD, C. O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. trad. João B. Kreuch. 7ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido (org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.